

# MAIORIA



Florianópolis, janeiro de 1984

Distribuição gratuita — Número 6

## O PDS FAZ

*A Prefeitura que sustenta a família do prefeito*

*Esustenta também a família da vice-prefeita. Em São José se rouba na areia, óleo diesel, ranchos e, é claro, até dinheiro vivo do cofre. Confira, na página três.*

## O FIO ASSASSINO DA CELESC

*A linha de alta tensão que abastece a Costa da Lagoa termina exatamente na casa do ex-governador Henrique Córdova, quatro quilômetros adiante do local onde matou seis pessoas.*

*A instalação foi feita às pressas, sem observância das normas de segurança, para garantir votos nas eleições e mordomia para Córdova — a ERUSC pagou o custo do trecho até sua casa.*

*Página quatro.*

## A perseguição aos pequenos

*A vingança é própria dos corações mesquinhos, diz o ditado popular. 21 professores, três funcionários públicos e até um jornalista — todos gente que não diz amém pra tudo — já sentiram na carne a violência de Amin. Página cinco, a lista das vítimas.*

# Diretas já!



*"Diretas. O resto é mutreta." A frase é do dr. Barroso, temos uma entrevista exclusiva com ele, na última página. Nas páginas central, oito e nove uma campanha que o povo já botou nas ruas — eleições diretas para presidente.*

# MAIORIA

## Cartas, Editorial, Expediente:

Campo Eré, quatro de dezembro de 1983.  
Prezados redatores do jornal "Lutas da Maioria",  
estou lhes enviando como sugestão para publicarem  
em seu jornal alguns versos feitos  
por mim em favor das eleições diretas para  
presidente. Eis os versos:

Diretas pra presidente, Maluf ou Andrezza  
nem de superintendente.

É só uma meia-dúzia que querem as indiretas  
enquanto 99,99 por cento querem sim é as diretas.

Todo brasileiro quer votar para presidente,  
com a esperança que mude a situação deste país  
decadente onde miséria e fome são abundantes,  
para um Brasil próspero e economicamente  
gigante.

Por isso, vamos todos nos unir, e gritar  
muito bem alto:

**ELEIÇÕES DIRETAS PRA PRESIDENTE  
EM 1984!**

Meu nome é Luiz Alfredo Viganó, tenho 12 anos  
e espero uma resposta.

As diretas virão. E logo, Luiz Alfredo, você verá.

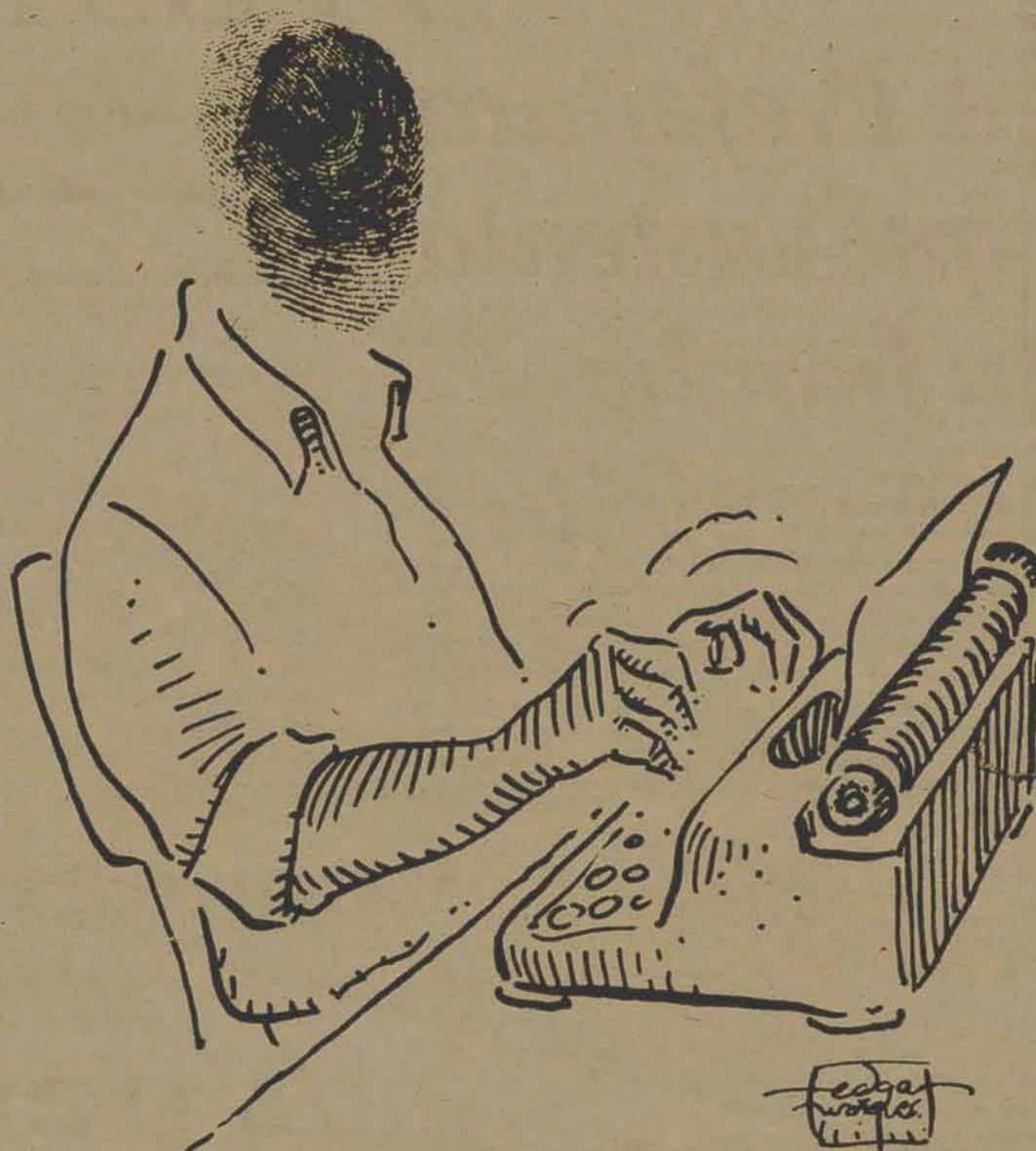
O Editor

Lutas da Maioria é responsabilidade da Editora

Maioria, caixa postal 1.295, Florianópolis.

Jornalista-responsável: Francisco José Karam.

Composto e impresso no Jornal do Estado, Curitiba



Corte aqui

## ASSINATURA GRÁTIS

Receba em casa, de graça e por 6 meses, o Jornal Lutas da Maioria.

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: .....

**EDITORA MAIORIA**

Caixa Postal, 1295

88.000 - Florianópolis, SC.

# Arrombou o cofre

## Dinheiro da Prefeitura para a família do Prefeito

O prefeito Germano Vieira, do PDS, auto-intitulado "o dono de São José", depois de ameaçar a todos que denunciaram sua mafiosa gerência do dinheiro público, adotou outra tática, também sem sucesso: mandou distribuir perus recheados, champagne e uísque a todos os repórteres e apresentadores das televisões locais. Os mais influentes receberam em dose dupla, para as ceias de Natal e Ano Novo.

Usar recursos de um município pobre, com 112 mil habitantes e um orçamento de Cr\$ 1 bilhão e 800 milhões, numa tentativa de suborno indireto, não causa maiores constrangimentos ao prefeito eleito à custa do desvio de 11 mil litros de óleo diesel, material de construção, ranchos e até mesmo de dinheiro vivo da Prefeitura durante a campanha eleitoral. Esta generosidade natalina é uma amostra do que Germano Vieira já fez como administrador, em menos de um ano, principalmente em benefício de parentes.

Ao inaugurar sua gestão, o generoso dono de São José fechou a garagem e a oficina da Prefeitura. Para substituí-las,

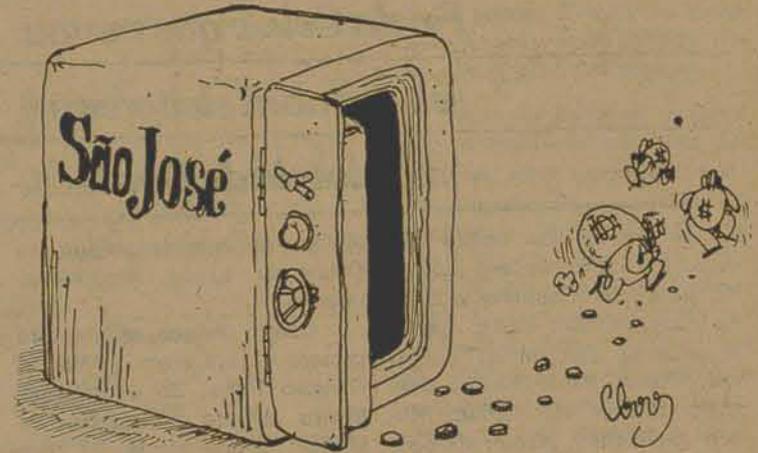
alugou um galpão de seu irmão, José Vieira, por Cr\$ 500 mil mensais. O negócio ainda tentou ser disfarçado através de um contrato de sub-locação feito em nome de outra pessoa.

### ENTROU AREIA

A seguir determinou que a maioria das obras públicas, que requerem licitação ou tomada de preço, fossem executadas por seus irmãos, embora os empenhos para pagamento saiam em nome de outras firmas ou pessoas.

Mas não é só Germano Vieira que protege a sua família. A vice-prefeita, Marli Terzinha Marçal, também puxou brasa para o seu assado, mais especificamente, para o de seu marido. O caso é o seguinte: o vereador Lauro Guesser, líder do PMDB na Câmara Municipal, descobriu uma nota fiscal emitida pela firma Bernardo Raitz, de Biguaçu, em favor da Prefeitura de São José, cobrando o fornecimento de 108 metros cúbicos de areia para a rua D. Jaime Câmara. Esta areia jamais chegou a seu destino. Porém, isto não é o mais grave.

As prefeituras do PDS não deixam este jornal sem assunto. Primeiro foram as da gestão passada, cujos horrores administrativos foram e ainda estão sendo levantados pelos novos prefeitos do PMDB. Agora já são os novos prefeitos do PDS que põem as garras de fora, antes mesmo de completarem um ano no cargo. Este é o caso de São José, na Grande Florianópolis, onde o prefeito e a vice-prefeita usam o dinheiro público para reforçar o orçamento da família.



O grave é o que segue, segundo relato do vereador:

— Esta firma não está credenciada pela Prefeitura e não vende areia para calçamento de rua, mas somente para construções.

O preço real da areia é de Cr\$ 8 mil o metro cúbico e não Cr\$ 2 mil como consta da nota. O transportador foi o marido da vice-prefeita, que é dono de um depósito de areia.

O que interessava ao transportador era a cobrança do frete, por isso era importante a quantidade elevada da carga.

A caçamba que fez o serviço pertencia à família da vice-prefeita, segundo consta na nota fiscal.

### MOTEL SUSPEITO

Na tentativa de acobertar várias de suas manobras, o Prefeito teve dificuldades com al-

guns vereadores de seu próprio partido. Mas o último resistente já cedeu. É José Nilton Alexandre, que conseguiu um alvará para a construção de um motel, estabelecimento proibido por lei. Também recebeu uma certidão negativa de dívida ativa, apesar de estar em débito junto à Prefeitura. Completando a ação entre amigos, a esposa do vereador recebeu uma área verde do município para construir uma escola particular.

## Comes e bebes

Descobrimos: Bornhausen gastou sete milhões em rango.

Jorge Bornhausen gastou Cr\$ 7 milhões 437 mil e 222 cruzeiros somente em almoços, jantares e coquetéis em sua gestão. Essa é uma pequena mostra dos descalabros contidos nas contas de seu governo, apresentadas apenas no final do ano passado à Assembléia Legislativa pelo Tribunal de Contas do Estado. Naturalmente que elas foram aprovadas pela bancada do PDS, acostumada que está a não questionar os desmandos da oligarquia. Sete milhões, em 82, valiam quatro vezes mais que hoje.

A comissão do PMDB que estudou o balanço constatou erros grosseiros (até de somas) no balanço, evidenciando o pouco caso que a prestação de contas representa para o órgão governamental encarregado da sua elaboração.

As contas mostram a evolução da dívida fundada interna e externa do Estado: no fi-

nal do governo anterior a dívida era de cinco bilhões, mas já no final do primeiro ano de Bornhausen ela estava em 138 bilhões! Cresceu 27 vezes! E no fim desse mesmo (des)governo os catarinenses já deviam 202 bilhões.

Mas o que mais preocupa

é a maneira como o dinheiro foi aplicado. A verba para publicidade aumentou em 1.103 por cento, enquanto que a aplicada na Agricultura diminuiu em 24 por cento. Somente a propaganda mereceu atenção especial de Jorge Bornhausen, incluindo aí, o então secretário de Transporte e Obras, Es-

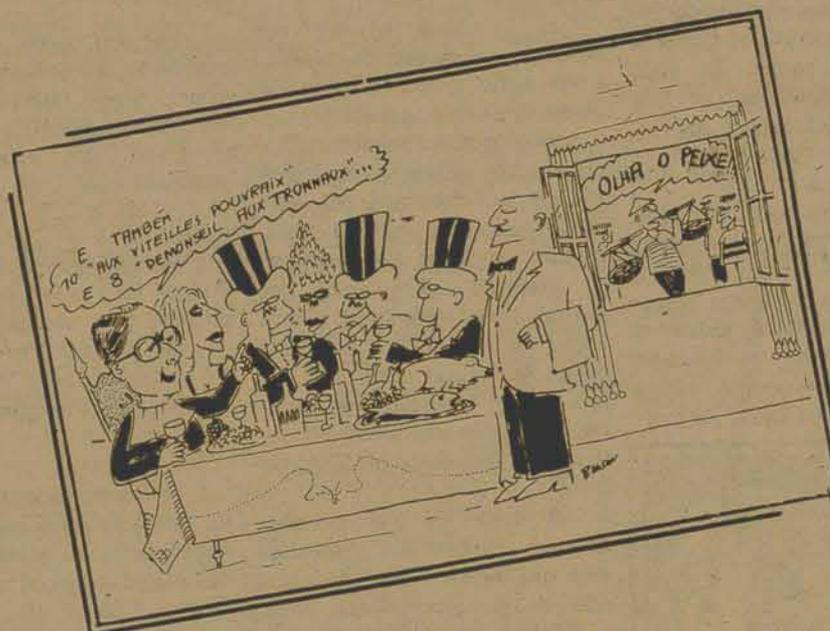
peridião Amin — que conseguiu acrescentar, nos primeiros quatro meses de seu governo mais 85 bilhões à essa dívida. Uma média de 21,2 bilhões mensais.

Na propaganda Jorge investiu grosso (meses antes das eleições): no programa "É Hora

de Conferir" foram gastos 38 milhões e no "Três anos de Governo Jorge Bornhausen" se gastou Cr\$ 7 milhões. Do nosso dinheiro.

Os absurdos não param por aí. Só no gabinete do governador sumiram 16 milhões em "despesas particulares e destituídas de caráter público", como afirma o próprio parecer do TC. Entre estas despesas, pasmem, estão "presentes" 420 mil cruzeiros; "jantares, almoços e coquetéis", Cr\$ 7 milhões 437 mil 222 cruzeiros.

Na Secretaria de Transportes e Obras — leia-se Amin — também houve uma série de despesas "destituídas de caráter público" (o que quer dizer ilegítimas): 14 milhões 884 mil, gastos referentes a refeições para servidores. Quem serão estes "servidores", já que a STO não oferece almoço de graça para seus funcionários?



# Morte na Lagoa

*Fio da Celesc que matou seis era obra eleitoreira e mordomia de Córdova.*

O fio de alta tensão que causou a morte de seis pessoas no dia 22 de dezembro na costa da Lagoa, não servia apenas à ganância eleitoral de Esperidião Amin, Paulo Melro, diretor-presidente da Celesc, Vilson Kleinubing, diretor de operações da Celesc, mas também para servir os interesses pessoais do então governador Henrique Córdova.

Córdova tem uma casa de veraneio na Costa da Lagoa e a Celesc, depois de instalar a rede que passa 18 vezes por sobre a água, segundo o levantamento de um professor da UFSC, passou o serviço para a Erusc que fincou postes e estendeu fios por mais quatro quilômetros para atender as necessidades de Córdova. Este fio de alta tensão também passa sobre a lagoa, em oito pontos, segundo a mesma observação, colocando em risco a vida de pessoas.

É desta forma que o PDS age para atingir seu objetivo de manter o poder a qualquer preço. A colocação dos fios não foi uma questão de economia. Sabe-se que sobram postes que poderiam ter permitido que a rede acompanhasse a enseada. Houve foi pressa em ganhar os votos dos eleitores da costa da Lagoa. E fornecer luz para o então governador do Estado.

## ASMORTES

No dia 22 de dezembro, o mastro de um pequeno veleiro, com oito pessoas, bateu nos fios de alta tensão colocados apressadamente, pouco antes da eleição de 82, em altura bem

abaixo da mínima exigida, na Costa da Lagoa, em Florianópolis.

Com o choque, seis das oito pessoas morreram: Marcos Cardoso Filho, 35 anos (engenheiro elétrico e professor da UFSC); Eliane Motta, 21 anos (mulher de Marcos e irmã do deputado Roberto Motta); o filho de Marcos, Daniel Maravalhas Cardoso, 5 anos; e irmã de Marcos, Regina Cardoso, 17 anos; e os sobrinhos de Marcos, André Cardoso Bittencourt, 10 anos e Manoela Cardoso Garcia, 5 anos.

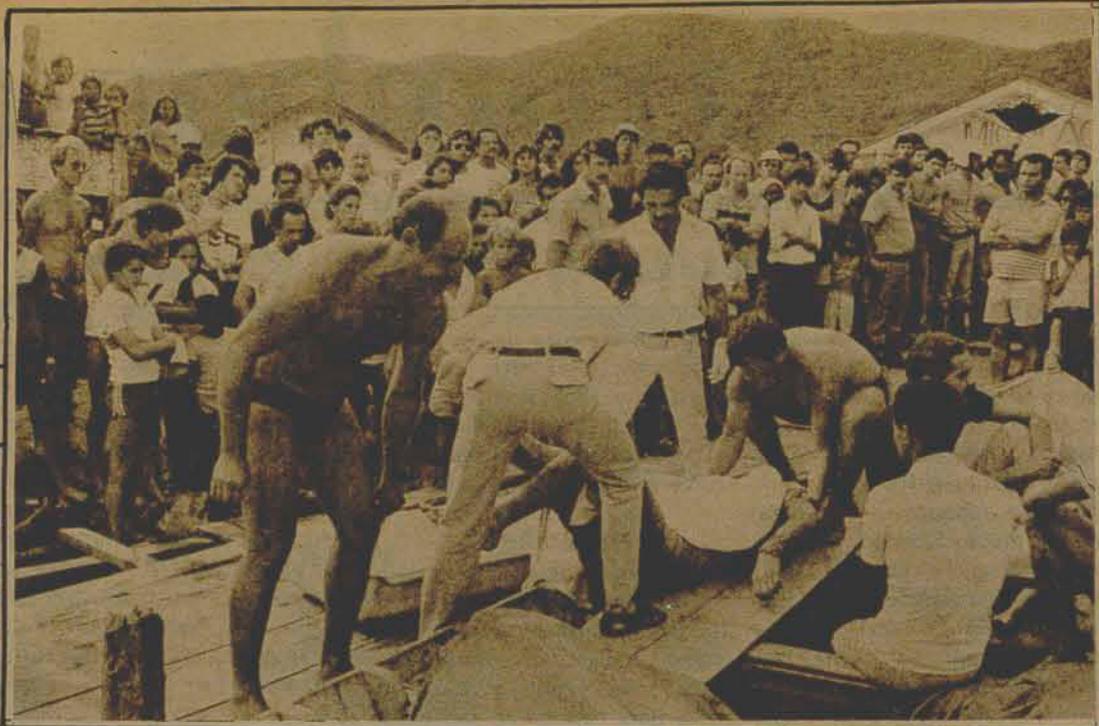
O choque elétrico fez com que as seis vítimas caíssem na água, já desacordadas e sofressem, também, afogamento. Salvaram-se duas sobrinhas de Marcos: Sílvia Cardoso Bittencourt, 15 anos, e Sílvia Cardoso Garcia, de dois anos.

## CELESC CULPADA

Desde o início, foi evidente a tentativa de descaracterizar o fato e de esconder ou minimizar as responsabilidades do governo do estado, da CELESC e das autoridades responsáveis.

Após o ocorrido, técnicos da CELESC foram ao local arrumar rapidamente os fios e colocá-los na altura adequada, numa tentativa de burlar a perícia técnica.

O laudo do Instituto Médico Legal não foi aceito pelos familiares dos mortos. Nele, a causa da morte apontava afogamento, para descaracterizar a eletrocussão. Esta, na verdade, foi a única responsável, como primeira e básica causa da mor-



te. E deve constar nos laudos, mesmo que ele seja acrescido da causa secundária, afogamento.

A perícia mostrou que os postes foram mexidos após o acidente. E, da mesma forma, comprovou a baixa altura dos fios.

Em função disso, as famílias Garcia, Maravalhas, Cardoso, Motta e Bittencourt entraram com ofício na Procuradoria Geral da Justiça, solicitando providências do Ministério Público para apurar as responsabilidades da Celesc. Os familiares contrataram, também, os advogados Hélio David Vieira dos Santos e Adão Euclides Prudêncio para acompanhar o caso.

Em nota de esclarecimentos à população, os familiares agradeceram a solidariedade recebida e culparam a Celesc pelas obras "tecnicamente irregulares de ligação de energia até a Costa da Lagoa".

E na carta enviada aos procuradores da Justiça, Moacyr Lima Filho e José Galvani Alberto, que vão investigar o caso, observam que "na manhã seguinte após o acidente a Celesc, através de seus funcionários, realizou as seguintes alterações irregulares no local do acidente: a. alteração na posição dos postes, antes inclinados; b. elevação da altura dos referidos postes; c. retesamento dos Estais com a finalidade de levantar o cabo de alta tensão; d. retirada do fusível de proteção da linha".

A carta aos procuradores também lembra que "solicitamos que sejam requisitadas cópias de correspondência entre a Câmara de Vereadores e a Celesc, datada de 12 de julho de 1982, em que o vereador Edison Andrino (hoje deputado), alertava a Celesc sobre as irregularidades".

Prevendo as já tradicionais irregularidades, a corrupção e as tentativas de abafar casos como

esse, os familiares alertam os procuradores dizendo que "acompanhem o inquérito policial em todas as suas fases e que não se realize nenhum ato sem no mínimo um dos advogados instituídos pela família".

## FORJANDO PROVAS

Em outra infrutífera tentativa de descaracterizar a culpa da Celesc, o laudo do Departamento de Polícia Técnica apontava a existência de três gramas de álcool por litro de sangue no corpo de Marcos Cardoso. A família, revoltada, pediu a exumação de Marcos.

Em depoimento, o deputado Roberto Motta, afirmou que, durante os 15 anos em que conheceu Marcos, jamais o viu colocar uma gota de bebida alcoólica na boca.

Por seu turno, em seu depoimento, Sílvia Cardoso Bittencourt, negou qualquer ingestão de bebida alcoólica por qualquer um dos integrantes do veleiro.

Ao depor no 5º Distrito Policial de Florianópolis, Sílvia, afirmou que, naquela manhã do passeio, ninguém tomou nenhuma bebida, "nem mesmo Coca-Cola, que tanto gostavam".

Por outro lado, tanto o laudo assinado pelos peritos criminais como o relatório assinado dos técnicos da Universidade Federal de Santa Catarina constatarão que o fio de alta tensão da Celesc estava em seu ponto mais baixo, 5,2 metros.

## OUTROS CASOS

Mas não é só na lagoa que a Celesc, uma empresa irrespon-

sável, com uma dívida de Cr\$ 60 bilhões, está colocando fios de alta tensão sobre a água fora dos limites de segurança. Existe um na praia da Tapera e outro em Anhatomirim. Este, a UFSC resolveu sinalizar para evitar acidentes.

E há também o caso dos postes colocados nas dunas da praia de Ingleses. Há lugares em que os fios, por causa do constante deslocar-se da areia, não chega a dois metros de altura.

As vezes, chega a tocar no chão. Isto aconteceu no dia 23 de novembro do ano passado, atingindo a menina Renilda Nunes, de 9 anos. Ela já sofreu duas operações e está com a perna esquerda paralisada, não sendo garantido que volte a caminhar.

## TRANSPARÊNCIA

Ao mesmo tempo em que tenta vender a imagem de uma administração "transparente, democrática e competente", o governador Esperidião Amin cai em prática diária frontalmente contrária a seus tão veementes quanto demagógicos pronunciamentos.

Após a tragédia, o governador ligou para a TV Catarinense pedindo que nada fosse divulgado sobre o ocorrido.

Ao tomar tal atitude, Amin assumiu praticamente a culpa pelas seis mortes, que, na verdade, foram seis crimes provocados pela ganância eleitoral do governador de chegar ao Poder.

Agora, o governo estadual começa a ser, de fato, "transparente". Seus erros e equívocos são cada vez mais claros. E seus crimes também começam a ficar transparentes. Como o da Lagoa da Conceição.



Lutas da Maioria — janeiro de 1984 — 4

# Os perseguidos

## Amin ameaça funcionalismo. Clima de medo nas repartições

Mentira em dose dupla: o governador pagou anúncios nos jornais, no Natal, "reafirmando o compromisso expresso na Carta aos Catarinenses de valorizar o magistério. Dos desentendimentos havidos no início da minha gestão, não guardo ressentimentos".

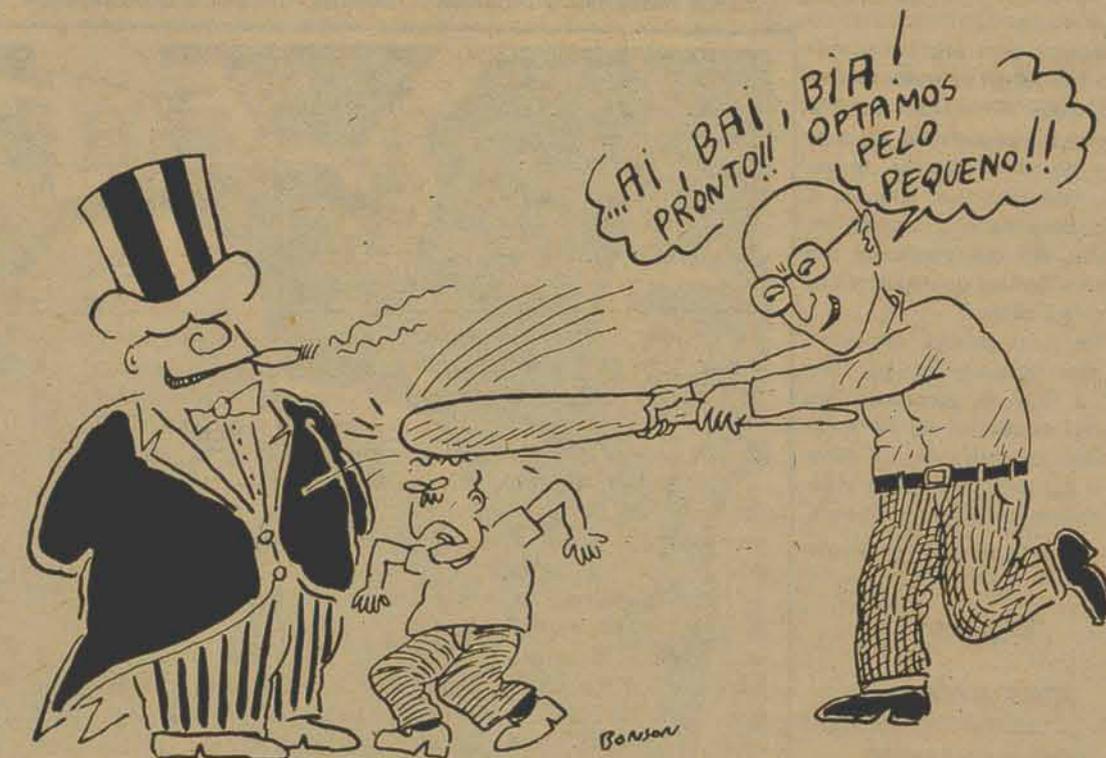
Primeira mentira: não valorizou o magistério, ele precisou da greve de maio para conseguir seu aumento, que mesmo assim ficou abaixo do prometido em campanha eleitoral.

Segunda mentira: guardou ressentimentos. E se vingou dos líderes da greve e dos professores mais atuantes, transferindo alguns de seus postos e cortando o pagamento de outros.

Mas perseguições políticas não são "privilegio" dos professores nos tempos de mentira em que vivemos: o dedo duro de Amin também pegou outros funcionários públicos. Até mesmo o jornalista Artur Scavone, teoricamente a salvo do espírito revanquista de Amin, já que trabalhava numa empresa privada (Jornal O Estado) foi desempregado por pressão do governador. Scavone atraiu a fúria do palácio num encontro de trabalhadores, por ter tentado impedir o governador de perturbar a assembléia.

### AS VÍTIMAS

Como é costumeiro nas atitudes de Amin, ele deixou esfriar a repercussão da greve dos pro-



fessores para punir com suspensão vários que participaram do movimento, com o objetivo de obter melhores condições para lecionar.

Além da transferência de alguns professores e das ameaças diárias que até hoje sofrem outros, como Regina Fátima Teixeira (Criciúma), Sônia Beth e Rosa Maria Denill (Joinville),

Sandra Magalhães (transferida para Laguna), Elza Ungaretti da Silveira (continua ameaçada em Chapecó), o governador ordenou que o Secretário da Educação, Moacir Thomazi, suspendesse por três dias mais 21 professores da região sul de Santa Catarina.

São eles: Milton Mugnaini, Edison Ramos, Elton Tibes da

Silva, Maria Délcia Colle, Ana Sônia Bessa, Maria Derotilde Sá, Dirlene Dario Volpato, Susete Ramos Melo, Maria Helena Lopes, Rosa dal Farra, Jair Ribeiro, Irani Floriano, todos de Criciúma; Maria Santa Alves, Edna Elias Nunes, Maurício da Silva, Aurélio Rinaldi Nascimento, Geraldo de Souza Carvalho, Regina Guedes Bittencourt (Tubarão);

mais Hélcio Elias Nunes (Imbituba), Sandra Crespo de Magalhães (Laguna) e Lia Scholze Domingues (Morro da Fumaça).

Além da perda de dinheiro com o desconto em folha dos três dias, além da injustiça e do autoritarismo do ato, típico de governantes como Amin, cuja "opção pelos pequenos" não passa de um exercício de demagogia e oportunismo baratos, os professores correm o risco, caso não ganhem a ação já impetrada na justiça, de verem suspensas também suas licenças-prêmio, pois a suspensão interromperia o período de presença contínua ao magistério, requisito para a licença.

### MAIS PERSEGUIÇÃO

Mas a vingança e a perseguição de Amin não param aí. Outros integrantes do quadro de funcionários estaduais também vêm sendo perseguidos pelo governador.

Somente pelo fato de não terem assinado ficha no PDS e nem feito campanha para Amin em 82, muitos servidores estaduais já foram transferidos, em outros setores.

São exemplos, os fiscais da Secretaria da Fazenda, Jacó Souza Filho, Ondino Doin Vieira e Artêmio Goulart. Foram surpreendidos com suas transferências para regiões remotas do estado.

Maria Terezinha acusa deputados e vereadores de iludirem o povo, na época eleitoral, com "um montão de promessas, depois não cumpridas". E revoltase com a cena diária, dos filhos pequenos chorando e com fome. E tem medo de que eles cresçam e se tornem ladrões ou assassinos. Para sobreviver.

Já o marido Hélio Cardoso, servente de Obras, cansado de procurar emprego, acha que essa perspectiva está cada vez mais distante. E diz que não sabe como sua família irá sobreviver, ou quanto tempo vai resistir. E adverte que, "do jeito que as coisas tão não dá prá continuar".

Amontoados numa pequena casa de madeira, Hélio, Maria Terezinha, e os cinco filhos, a exemplo de milhões de brasileiros, vivem em condições sub-humanas, em local sem água tratada e sem esgotos, que correm em valos abertos, onde as crianças brincam. Como milhões de brasileiros, correm o risco de graves doenças.

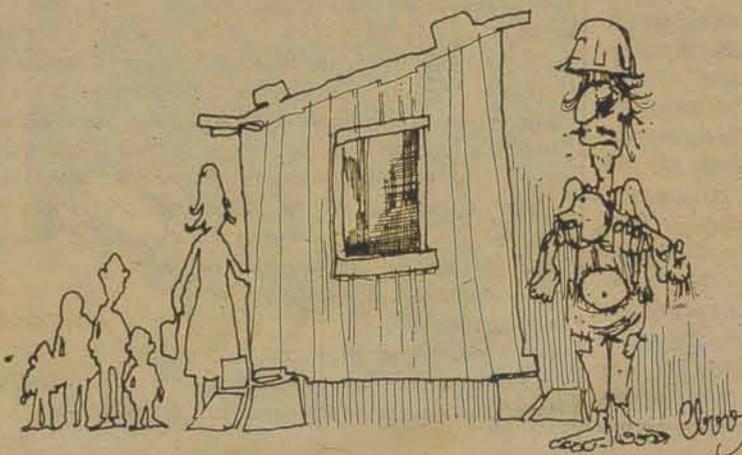
## Retrato da miséria

### Uma família do Morro da Caixa sobrevive com salário.

bram 15 mil para comprar comida para todo o mês. E com este dinheiro, como comprar os

produtos de primeira necessidade, como leite, carne, ovos, farinha de trigo e arroz? O prato

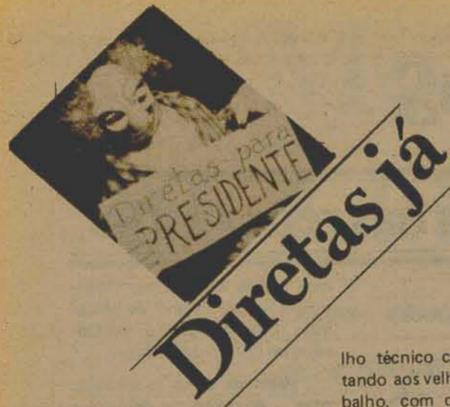
diário da casa é feijão, mexido, remexido e aguado. É o que resta.



Cálculos demonstram que o mínimo, hoje, deveria ficar, para uma família de quatro pessoas, ao redor dos 220 mil cruzeiros. Os atuais 57 mil não dão nem para o essencial de alimentação. A família Cardoso, moradora do Beco do Júlio, Morro da Caixa, Florianópolis, é exemplo típico dos reflexos da crise, cada vez maior.

Maria Terezinha Cardoso, doméstica, 29 anos, ganha 25 mil por mês. O marido, Hélio, 37 anos, é desempregado. Cinco filhos, dos quais somente um, de 15 anos, tem um sub-emprego na Prefeitura de Florianópolis, onde recebe nove mil mensais. A filha, Maria de Lurdes, 14 anos, é deficiente e precisa estudar em escola de educação especial. Mas não estuda. Não existe dinheiro sequer para o ônibus, que agora aumentou de novo. Adilson, 12 anos, não sabe escrever nem ler. E os dois menores, 2 e 4 anos, ficam com o pai.

Pagando luz, água e impostos, Maria Terezinha diz que so-



**Diretas já**

postos, as taxas e tarifas dos serviços públicos ou pára-estatais, enquanto a recessão, a inflação e o desemprego minam as forças produtivas do país. A especulação do sistema financeiro nacional e internacional é a única atividade que não apenas sobrevive, mas que se enriquece sobre a miséria de milhões de criaturas.

O povo brasileiro tem a consciência clara da necessidade de mudança fundamental profunda

lho técnico com eficiência, voltando aos velhos métodos de trabalho, com diminuição da produção e queda sensível na qualidade do nível de vida de seu povo, isto significa que ela é teatro de uma luta interna incessante, em que nenhuma das alas em conflito consegue triunfar sobre a outra.

Tal é o estado do Brasil nos dias atuais. Se, por um lado, a luta da população nas jornadas estudantis de 77 e nas jornadas operárias de 78 levaram a excepcionalidade a algumas concessões políticas liberais,

O trem das eleições diretas está começando a descer a ladeira, sem freios. Todas as pesquisas de opinião — até uma do insuspeito SNI — confirmam que mais de 90 por cento da população quer escolher um presidente.

Colégio, conciliação, mandato-tampão, candidatos unguídos, indicados, presumidos, bolsões sinceros mas radicais, ameaças — nada deterá o trem da história. E quem ficar na frente será atropelado pela pesada locomotiva que é o povo organizado.

Nas ruas o povão fala de Alfonsín como se o presidente argentino fosse sambista ou jogador de futebol — é mais conhecido do que muitos políticos brasileiros. Em apenas um mês, respaldado pelo voto direto, botou pijama nos generais golpistas, suspendeu os pagamentos de uma dívida externa que sangrava a economia do país, readmitiu 5 mil funcionários demitidos por perseguições políticas e mandou desenterrar os mortos pela repressão — ao mesmo tempo em que mandou investigar, prender e processar os responsáveis pelos crimes.

A nossa vez vai chegar — e saia da frente quem quiser impedir.

## Aluta

### necessária

Senador Jaison Barreto

Quando uma sociedade desenvolvida, que tem uma cultura razoavelmente avançada e possui grande número de indústrias, encontra obstáculos para satisfazer suas necessidades e não mais consegue dirigir seu apáre-

em todos os níveis de administração. E se assim não fosse, a experiência histórica de in-

### Enquanto grassa a indecisão, aumenta a dependência do país ao imperialismo

meros países demonstra que as mudanças psicológicas da população, em tempos de crise, são rápidas, intensas e apaixonadas.

O povo quer acabar com o que resta de arbítrio, no Brasil, através das eleições diretas para a presidência da República.

A luta pelas eleições diretas para presidente da República em 86 tem inúmeros significados. Em primeiro lugar, ela reabre a legitimidade do rodízio do poder, de acordo com a forma mais avançada que as sociedades civilizadas consagraram. Ao mesmo tempo, a discussão das eleições

diretas e a mobilização que essa discussão possibilita é a melhor oportunidade de politização das massas. Significa, ainda, a possibilidade de erradicar da sociedade brasileira todas as administrações corruptas, que malbaratarem, internamente, todo o produto do trabalho social ao longo desses 20 anos de excepcionalidade. Mais que isto, significa, também, a possibilidade de um rompimento concreto com o imperialismo.

### “Acamada dirigente que implantou a ditadura só encontrou forças para sua sobrevivência na simbiose com os poderosos grupos econômicos estrangeiros...”

A abertura política não é

produto apenas de uma luta da população contra o estado autoritário, mas é também produto da correlação mundial de forças, consubstanciada na luta de outros povos por sua própria liberdade, desarmando a opressão internacional sobre inúmeros países de sua periferia. Por este motivo, abandonar a luta pelas eleições diretas é atrair a totalidade da consciência mundial que luta sem quartel, desarmando e diuturnamente contra a

degeneração dos valores civilizacionais, onde se incluem os pacifistas e ecologistas.

Mas significa, sobretudo — e finalmente — liquidar de vez com o autoritarismo que causou ao país danos maiores que os que poderiam ter sido causados por uma guerra mundial (depressão, fome, humilhação, degeneração dos costumes, marginalidade e miséria).

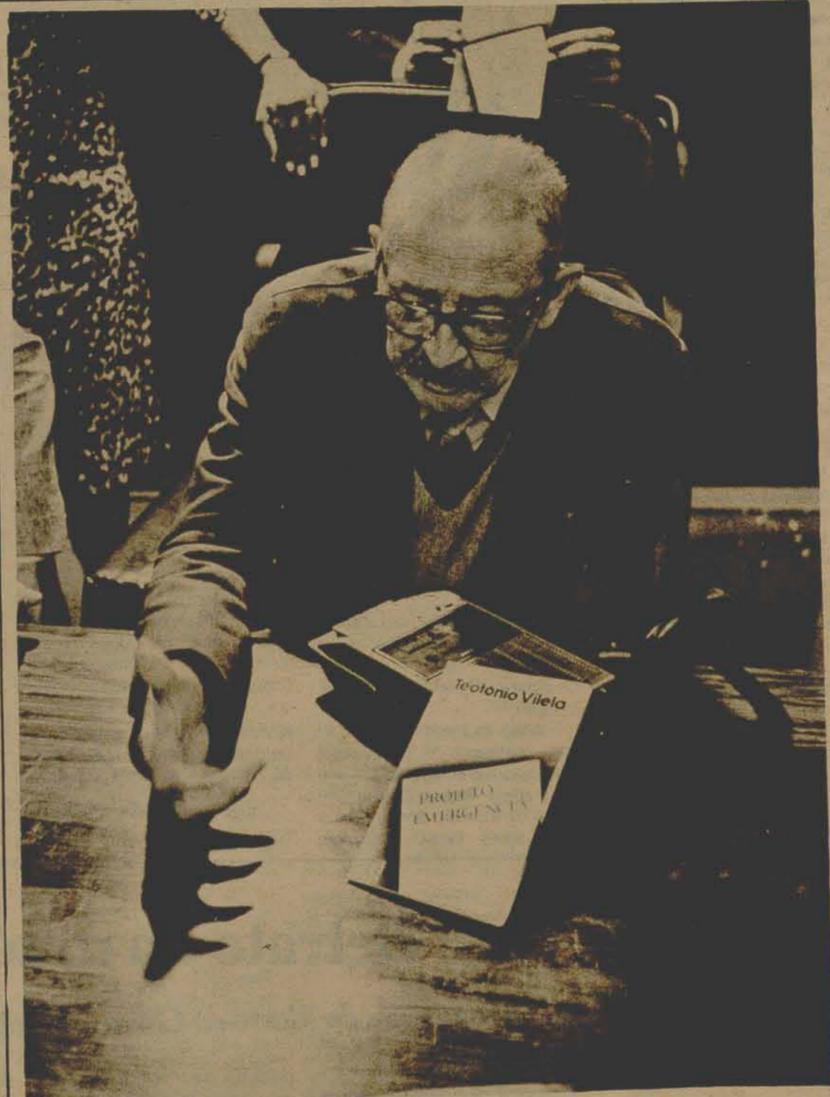
Por isto ela tem de ser combinada com o apelo aos sentimentos mais elevados da população, que incluem a luta pela justiça social, que pode consubstanciar-se na implantação da reforma agrária, da nacionalização dos bancos, no desconhecimento da dívida externa e na nacionalização das empresas estrangeiras que dominam setores vitais de nossa economia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura ampla das fronteiras nacionais ao intercâmbio com todos os países do mundo, para o acesso do Brasil ao mercado mundial e à aquisição de tecnologias alternativas de baixo custo, como a que pode emanar da convivência com os mais desenvolvidos países socialistas.

mais sujas e corruptas de toda a história política do nosso Estado. Quando se quer diretas se quer que a manifestação da vontade popular seja conhecida e respeitada. O PDS, em nosso Estado, roubou as eleições.

Houve uma pesquisa eleitoral sórdida e criminosamente manipulada, houve pressões fortíssimas sobre o funcionalismo público e sobre o empresariado, houve o abuso ilimitado do poder econômico, houve o assalto aos cofres públicos para fins eleitorais, houve casuísmos como a vinculação dos votos e a proibição das coligações, a Lei Falcão estava em vigor, houve a corrupção e a fraude nas apurações.

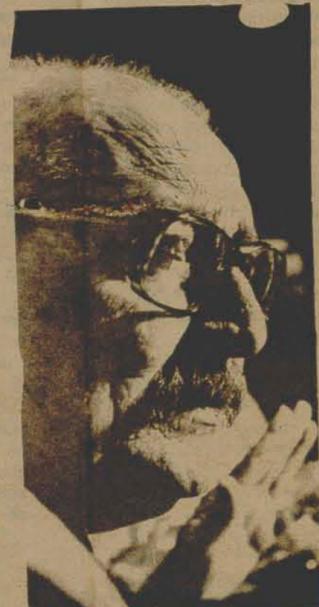
Tudo isso nos vem à memória quando o sr. Amin se diz favorável às eleições diretas. Ele precisa explicar e os catarinenses precisam saber se as diretas que ele quer são da espécie da eleição que o fez governador de Santa Catarina. Se for essa, não dá para aceitar. Se forem eleições limpas e livres, ele precisa explicar. Só aí poderemos medir as suas verdadeiras intenções, se democráticas ou apenas demagógicas.

Nelson Wedekin, jornalista e deputado federal.



# Teotônio Vilela

## Morre o homem, vive a idéia



Nada mais oportuno que o paralelo entre a campanha pelas eleições diretas e aquela que sacudiu o país no final dos anos setenta em prol da anistia. As lições da nossa história recente ajudam-nos a imprimir rumos mais consequentes à ação política atual.

Por isso, o exemplo do bravo guerreiro Teotônio não cairá no esquecimento. A mobilização pelas diretas é um legado de Teotônio, herança que nos transmitiu o seu talento e a sua fortaleza de espírito.

Teotônio tornou irreversível a campanha pelas diretas quando foi convocado a substituir o presidente do PMDB. Nessa oportunidade veio a Santa Catarina, fixando a imagem já legendária da sua bravura em defesa dos deserdados desta nação. O seu grito pelas diretas ressoa ainda hoje, antecipando esse clamor nacional em que se transforma a campanha pelo direito inalienável do povo brasileiro de escolher o presidente da República.

fotos de alfonso abraham  
texto de josé carlos vidal



## Jogo limpo

## Votar para acreditar

Na luta pelas diretas, chega a ser surpreendente o número de governadores do PDS que já se definiram em favor da tese. É interessante observar que metade deles é a favor das diretas. Infelizmente, a metade dos deputados e senadores do mesmo partido NÃO É A FAVOR DAS DIRETAS.

É de se desconfiar, pois, desses governadores que se declaram a favor das diretas, mas não realizam um só gesto concreto para conseguí-las. Como por exemplo, o de exercer a influência do seu poder estadual sobre a bancada de senadores e deputados. As declarações desses governadores pedesistas, nesse sentido, acabam sendo apenas o jogo para a torcida. Eles são a favor, apenas, e não têm nenhum compromisso com o empenho da sociedade, o esforço, a campanha, a mobilização para obter as diretas.

E não é só isso. Não é bastante ser a favor das diretas. A sociedade quer eleições limpas, livres. Não nos servirá um presidente da república eleito da forma como foi eleito o governador de Santa Catarina.

As eleições, aqui, foram diretas. Mas foram as eleições

As eleições diretas não dependem mais de campanha de partidos políticos, mas são, hoje, uma luta que reflete o anseio nacional. Só não percebem isso os esclerosados como Maluf, Andreazza, Sarney e Figueiredo, ou seja, os usurpadores do poder.

Por outro lado, atitudes como a do deputado Vasco Furlan (PDS), que se posiciona radicalmente contrário às diretas e acha que o povo não tem condições de votar, devem ser levadas ao conhecimento público. É preciso que todo o povo fique sabendo dessas posições e é preciso responsabilizar publicamente esses traidores.

Se os políticos realmente tiverem sensibilidade e perceberem a aspiração popular, as diretas acontecerão agora. O povo já teve sensibilidade para perceber a gravidade da situação e sabe que o início da resolução dos problemas brasileiros passa por eleições diretas. Ao mesmo tempo, as eleições na Argentina tiveram grande repercussão para o povo brasileiro, que não vê porque esperar mais tempo para que elas ocorram também aqui.



# Ganhar as ruas para ganhar as urnas



Se os feiticeiros do poder continuarem persistindo nessa prática de escolher o "ungido", não acredito que esse novo presidente, escolhido indiretamente e, portanto, ilegítimo, tenha condições de permanecer por mais de dois anos no cargo.

Ele não vai ter credibilidade nem moral para tomar medidas que impeçam uma inflação como a deste ano passado, que continuará a ocorrer. E o povo não vai mais suportar esses níveis inflacionários, novamente. Certamente se insurgirá contra o governo, numa grande explosão social. (Deputado Francisco Küster).

A eleição indireta para Presidente da República, através de um Colégio Eleitoral ilegítimo, não representa a vontade do povo brasileiro.

Voltam-se contra o povo todos aqueles que defendem a manutenção do pleito indireto, desfigurado, nas atuais condições, pelo casuismo de um jogo de cartas marcadas. Mais de 90% dos brasileiros — a esmagadora maioria da opinião pública nacional — se contrapõem a esse resquício de autoritarismo e obscurantismo.

Há 20 anos o povo está proibido de escolher o seu dirigente maior. Os governos autoritários desse período foram perdendo legitimidade junto à sociedade civil e revelando, especialmente na presente situação, total incapacidade de encaminhar soluções para os problemas econômicos e sociais do país, mergulhando, no momento, na sua mais grave crise.

A percepção de que as eleições diretas são a única for-

ma de se resolver a crise político-institucional e econômica do Brasil ganhou toda a sociedade civil. Até as classes dominantes, a alta burguesia e as classes médias burguesas e tecnoburocráticas, perderam o medo das eleições diretas.

Embora não sejam uma panacéia para os problemas do país, as eleições diretas são uma condição necessária para a democratização do regime e para um governo com legitimidade política. Por isso, elas são um instrumento primordial para a mudança do atual modelo econômico.

Apesar de serem uma possibilidade concreta e uma extraordinária oportunidade histórica, as diretas esbarram no impasse político do oportunismo do PDS, cuja maioria de dirigentes e parlamentares pretende utilizar esse instrumento espúrio e autoritário que é o Colégio Eleitoral para beneficiar interesses particulares.

Os pedessistas que votarem

contra a emenda que restabelece as diretas terão de ser responsabilizados publicamente, pois, como tem alertado o presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, "poderá ocorrer uma explosão social no país se for negado o direito de o povo escolher seus governantes pelo voto direto".

A reivindicação das "diretas já" se torna cada dia mais forte e amadurecida na sociedade civil brasileira, para quem não resta outra alternativa senão buscar um governo democrático.

Entidades e partidos começam, finalmente, a jogar a campanha das diretas na rua, num esforço de mobilização popular que tenderá a se constituir numa campanha nacional sem precedentes em nossa história de lutas políticas. Trata-se de chamar o Congresso à responsabilidade, de pressioná-lo para que aprove uma emenda constitucional que restabeleça o pleito direto para Presidente da República.

A palavra de ordem, agora, é a mobilização popular pelas eleições diretas. É preciso organizar Comitês Municipais Suprapartidários pró-diretas. É preciso realizar reuniões nos bairros e nas localidades do interior, concentrações populares nos centros urbanos, passeatas com o enterro simbólico do Colégio Eleitoral.

A campanha pró-diretas não pertence a este ou aquele partido, a esta ou aquela entidade, mas é uma luta que não tem donos. Esta é uma norma que orienta os trabalhos de articulação da campanha a serem desenvolvidos, nos próximos meses, pelo recém criado Comitê Estadual Pró-Diretas, constituído por dezenas de entidades que, com os partidos de oposição, estão empenhadas em ganhar as ruas para ganhar as urnas.

(Jacó Anderle, presidente da Fundação Pedroso Horta em Santa Catarina).

## Curar a doença

Nossa manifestação se faz para dar cumprimento a esta vontade delegada e, acima de tudo, é um imperativo da convicção pessoal.

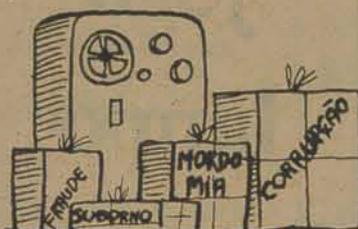
Exercitar medicina é um contínuo ato político, na medida em que tratamos diariamente com os problemas da população, expressos na forma de doença. Esta — a doença — enquanto negação da saúde, se apresenta estatisticamente distribuída na população em paralelo com os níveis de renda.

Assim é que vivenciamos, no cotidiano profissional, um dos reflexos mais candentes da concentração de renda: a desestruturação física, mental e social do brasileiro, que é a síntese final da política do sistema. Este, por outro lado, atribui aos profissionais da saúde o papel de bombeiro, de amortecedor social, em condições de trabalho e remuneração cada vez mais revoltantes.

Deste fato hoje temos consciência. Nós e a maioria dos médicos. Daí a politização da categoria e sua presença, de público, para exigir o controle do poder pelo povo.

Se este princípio sempre foi válido, hoje o é mais do que nunca, diante da crise sócio-econômica e da recessão sem horizontes.

Estava certa a Associação Médica Brasileira ao divulgar



o pensamento de que a maior doença do brasileiro, hoje, é a política econômica do governo.

Para curar-nos deste mal, para rompermos com esta política, a eleição direta para presidente da República é o melhor dos remédios.

O PDS entregou ao presidente Figueiredo a missão de coordenar a indicação do "ungido". Recém Figueiredo devolveu esta coordenação ao PDS.

Não seria o momento do PDS devolver ao povo esta missão?

(Luís Carlos Espíndola, presidente da Associação Catarinense de Medicina).

## De baixo para cima

As diretas são um primeiro caminho para curar o país. E a grande oportu-

nidade de mandar para a cadeia os ladrões de grava-ta.

"Se nossos governantes tiverem o mínimo de sensibilidade e capacidade de percepção dos anseios populares e formos cidadãos brasileiros responsáveis e preocupados com o futuro do país, as eleições diretas serão irreversíveis e para já".

A afirmação é de Anita Pires, do diretório regional do PMDB e coordenadora do movimento de mulheres do partido.

Para ela, as diretas "são também a grande oportunidade histórica que tem o presidente Figueiredo de deixar um legado honesto e de força para a história política do Brasil".

Essa etapa política, a luta pelas diretas, segundo Anita, "depende de nossa capacidade de luta como homens e como

mulheres, como membros de partidos políticos, sindicatos, entidades estudantis, como cidadãos com responsabilidade na construção de um futuro mais justo e humano para todos".

Anita enfatiza que a campanha por diretas está nas ruas e que o mais importante é que ela vem de baixo para cima. Acrescenta que "as diretas são uma das grandes chances de mandar para a casa ou para a cadeia os grandes ladrões de gravata que há décadas dilapidam o país, chupando o sangue dos trabalhadores brasileiros".

Entende, também, que "é a grande oportunidade de arrumar a casa sem maiores cicatrizes, sem convulsão social, sem violência. Caso contrário", adverte, "vamos pagar um preço muito alto por mais essa omissão na luta pela redenção do país".

A vereadora Clair Castilhos de Florianópolis, por sua vez, lembra que através das diretas, o povo retomará o direito de escolher seu dirigente máximo. Acrescenta que "as diretas e a campanha que as precedem se constituem num inestimável espaço político para que sejam discutidas as grandes questões nacionais".

Clair, que também é do movimento de mulheres do PMDB e integrante do diretório regional, diz que as diretas "representam um passo inicial, na longa caminhada que o Brasil empreenderá em busca da verdadeira revolução social que mudará as condições de trabalho, saúde e educação". Revolução esta, finaliza, que "devolverá aos brasileiros a dignidade perdida e pisoteada nestes anos todos de odiosa ditadura militar".



CLAIR CASTILHOS

## Colégio não

Há 20 anos, não podemos escolher nosso presidente. Corremos o risco de ter esse direito adiado por mais tempo, por um colégio eleitoral sem legitimidade popular.

Essa ilegitimidade é questionada há muito tempo. Em 15 de janeiro de 74, 23 parlamentares do ex-MDB, em Brasília, se manifestaram desde o início contrários ao colégio eleitoral. Em declaração de voto, afirmavam que "o gesto de nossa recusa ao voto homologatório se constitui na expressão de inconformidade dos que não votam, dos que não escolhem, dos que não decidem e até dos que não podem falar". Também diziam que "o Brasil de hoje, que vive no silêncio das fábricas, dos escritórios, dos campos, das escolas, das igrejas, nos compreenderá, e a pátria de amanhã poderá fazer justiça aos poucos que assumiram o risco de juntar à voz de seu protesto, o gesto de inconformidade".

Entre os que assinaram o manifesto estavam o ex-senador Marcos-Freire, o deputado Francisco Pinto e o hoje senador Jaison Barreto.

A coerência deste grupo continua. Como a esmagadora maioria do povo brasileiro, eles também não reconhecem o colégio eleitoral.

## Primeiro passo Diretas fazem parte do processo.

O coordenador da CUT em SC, Moisés Pollack, diz que a eleição direta representaria uma mudança muito grande e obrigaria a uma profunda alteração no próprio processo político econômico em geral.

Embora ressalve que as diretas não resolverão os grandes problemas brasileiros, Pollack afirma que "serão o início da caminhada para a discussão dos problemas, com maior participação da sociedade, na direção de resolvê-los definitivamente".

Por seu turno, o coordenador da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT), no estado, acha que "se vivemos num processo de abertura democrática, onde o povo pode externar suas opiniões, temos também o direito de escolher, pelo voto direto, o futuro presidente da República".

Para Adalcino Pereira as indiretas são antidemocráticas, porque ficam reduzidas a um número restrito de pessoas que as monopolizam, sem a participação do povo.

Por outro lado, lembrando que muita gente se envolveu na luta pela abertura política, o secretário-geral da Comissão Pastoral da Terra, em Santa Catarina, observa que as eleições diretas são uma etapa deste processo.

Embora não acredite que sejam "tábua de salvação" Francisco Veríssimo afirma que as diretas são uma parte da luta pela democracia no país, que levará ao surgimento de um poder oriundo das próprias organizações populares.

Veríssimo diz que as diretas poderão criar um clima de liberdade, indispensável para uma maior organização da população brasileira, capaz de levar à discussão da raiz dos problemas nacionais.

## A voz da Igreja

Um direito que  
deve voltar  
ao povo já

Eleições diretas: eis o prato do dia! E, diga-se de passagem, um prato delicioso, não só para a classe política, mas de real interesse para todo o povo.

É natural e lógico. O povo precede o poder; este surge da necessidade de organizar a convivência humana, com todas as suas implicações.

Cabe, portanto, ao povo o direito de escolher seus governantes e deles cobrar as responsabilidades que lhes confia. Quanto mais esclarecido e conscientizado for, tanto mais plenamente deseja participar. É sobretudo a melhor maneira de respaldar ou criticar suas decisões.

No caso específico do Brasil, as eleições diretas marcariam o retorno à democracia plena e o início, como é justo esperar, de mudanças mais profundas. (Dom Afonso Niehues, arcebispo de Florianópolis)

Devolver voto direto ao povo não é uma concessão. É um dever urgente: Este direito é do povo e lhe pertence.

Não podemos esperar mais, há o risco de provocarmos uma convulsão social e de termos sofrimentos ainda maiores dos que já vivemos.

Há um descrédito total na atual forma de exercer a autoridade e na atual forma de dirigir os destinos da nação nos diferentes campos.

Dizer que o povo não está preparado para o voto direto é uma inverdade e mesmo uma injustiça, embora em parte seja admissível e compreensível pela forma com que estes foram conduzidos nestes anos. Mas me perdoem a sinceridade. Por que maior prova dada de despreparo e porque não em parte de desonestidade do que a dada por muitos dos que conduziram o Brasil a este ponto? Dizer de que a atual crise é só fruto de um contexto internacional, embora em parte o seja, é inadmissível e revoltante.

Diante desta realidade que vivemos, onde o desejo de algo melhor, de mais justiça e honestidade, começa a ser a aspiração comum de um povo, só há um caminho certo a seguir: a democracia vivida na prática. Esta exige a participação de todos.

É por isto que sou pelo voto direto o quanto antes. Se se fizeram leis, se se mudaram constituições — rapidamente — que feriram os direitos legítimos de um povo, embora compreensível nas circunstâncias históricas (não quero dizer com isto justas), por que então em nome deste mesmo povo não lhe restituirmos logo seu direito legítimo de voto direto? Onde está o institucional das eleições diretas?

Se ainda não estamos suficientemente preparados para esta hora, então vamos nos preparar. A democracia também se faz e se fará com todos. (Padre Evaristo Debiasi, do Instituto Teológico de Santa Catarina)



## Quem está com o povo?

O povo que em 82 enfrentou a fraude eleitoral de Figueiredo e sua camarilha não se conteve nos limites desejados pelo regime e pelos crápulas que fizeram promessas eleitorais traídas três ou quatro meses depois. E nem poderia se conter, afinal enfrenta o circo eleitoral e deu 70% dos votos à Oposição (contra o regime) numa demonstração clara da disposição de varrer os generais do poder.

Mas o resultado deste combate, onde o povo se utilizou principalmente do PMDB como depositário do seu desejo de varrer o regime, foi contraditório como a realidade demonstrou.

Foram eleitos 10 governadores de "oposição", um dos quais, Brizola, o povo elegeu contra Figueiredo e a máquina de corrupção chaguista do PMDB. E o que fizeram estes governadores "oposicionistas" com suas promessas e postura?

Em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, os reajustes salariais foram muito menores que os prometidos publicamente, cumprindo assim uma parte da política de Figueiredo que é a de arrocho salarial. Em SP "o cacete democrático" de Montoro, em nove meses de governo, foi às ruas mais vezes do que com Maluf, para reprimir os que se manifestavam contra a miséria.

Mas o povo não é uma massa eleitoral inerte. Enquanto a maioria da "Oposição", exceção feita ao PT, prometia que Figueiredo faria deste país uma democracia bastando para isso uma "conciliaçãozinha", os trabalhadores, a juventude, o povo enfim, foi à luta. Porque começou a perceber que a luz no fim do túnel que estes senhores apontavam era na verdade o clarão do Apocalipse para os que não têm milhões no Open-Market. E por isto fizeram greve, os funcionários públicos, os metalúrgicos e os estudantes, outros desorganizados e desesperados saquearam para sobreviver. E a "repressão democrática" fez sua aparição pública.

E foi neste quadro, onde o povo viu aprovados pelo Congresso sem poder os Decretos-Lei do ditador, que os trabalhadores se reagruparam. Sob a direção dos principais dirigentes do Partido dos Trabalhadores, Lula, Jacó Bittar e Jair Meneghelli, deram início à Greve Geral em 7 e 9 de Julho, no ano passado, com os petroleiros de Paulínia e os metalúrgicos do ABC parando as fábricas, lutando contra os planos do regime que determina o arrocho salarial. E neste mesmo impulso os trabalhadores do campo e da cidade fundaram a sua Central Sindical Independente, a CUT — Central Única dos Trabalhadores, um dos acontecimentos mais importantes da história do movimento operário no

Brasil. O que não aconteceu sem um esforço gigantesco, dada a sabotagem dos pelegos sindicais e seus aliados do Partido Comunista Brasileiro, não por acaso os que mais insistentemente defendem a conciliação com o "democrata" Figueiredo. Neste quadro há um crescimento e fortalecimento do PT, cujos dirigentes não apreciam o hábito do servilismo frente aos Governantes, e se lançam a organizar e conduzir os trabalhadores contra o regime dos pacotes.

É esta situação que tende a se agudizar com a proximidade da sucessão de Figueiredo.

O PT, coerente com sua origem de instrumento de luta para fazer valer a vontade do povo trabalhador, já se pronunciou: Não ao Colégio Eleitoral! Eleições Livres e Diretas para Presidente!

É preciso que todos que se dizem defensores da democracia se recusem a participar deste circo que é o Colégio Eleitoral de Biônicos, Gerais e falsários. Mas o PT sabe que é preciso muito mais, é preciso lutar com o povo e avançar até encostar a cúpula militar na parede e arrancar-lhe as Diretas.

Os trabalhadores e seus dirigentes não aceitam esquecer o pão de cada dia em troca de novas promessas. E respondem ao chamado da CUT de preparar uma Greve Geral para maio de 84 para barrar o arrocho, e junto, exigir Eleição Direta para Presidente. O exemplo da Argentina, que está na moda, é ilustrativo. Foram as mobilizações de rua e as três greves gerais que desagregaram o regime e arrancaram as Diretas, ou foi algum tipo de "conciliação", de "Entendimento Nacional"?

Não há outro caminho. Ou o PMDB e o PDT se juntam ao PT na luta contra a ditadura, apoiando a Greve Geral chamada pela CUT, repudiando o Colégio Eleitoral, mobilizam nas ruas e param de reprimir as greves e manifestações de trabalhadores e desempregados, ou tudo não passa de demagogia para aumentar o cacife no Colégio Eleitoral. E, então, estes partidos serão brevemente atirados junto com Figueiredo e a camarilha militar na lata de lixo da História.

O ano de 84 está aberto a nossa frente. O Partido dos Trabalhadores tem como seu mandato varrer o país de Gerais e torturadores. E para que isto aconteça o mais rápido possível faz um apelo à todos os partidos e entidades que se reivindicam na democracia a que repudiam o Colégio Eleitoral, se mobilizem pelas Diretas JÁ e apoiem a preparação e realização da Greve Geral marcada para maio.

(Por Serge Goulart, da Executiva Estadual do PT)

# APARTE

## Agressões I

Em Brasília, o general Newton Cruz (Credol) agride o jornalista Honório Dantas, da Rádio Planalto. Ele não gostou das perguntas sobre as medidas de emergência na capital federal...

Também em Brasília, e ainda em dezembro, o Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, coronel Moacir Coelho, agride a repórter Kátia Aguiar, do Jornal de Brasília. Ele não gostou das perguntas sobre a libertação dos padres franceses

François Gouriou e Aristides Camioui...

Em São Paulo, agora em janeiro, o proprietário da incorporadora Carmel-OGL, Odilon Castriota Filho, agride o jornalista Nelson Townes, da "Folha de São Paulo". Odilon queria levantar um edifício em local onde existe um prédio histórico em fase de tombamento. E também não gostou das reportagens de Nelson, que mostravam o risco de demolição do prédio...



## Agressões II

Em todos estes casos, ficam evidenciadas a pouca habilidade e a falta de capacidade daqueles que estão próximos do Poder, no país, para conviver com a divergência e a atividade jornalística numa sociedade democrática (isso que ainda estamos longe).

À medida em que abrem-se mais os espaços democráticos, as atitudes individuais dos que não os querem saltam à vista. E os que tinham, antes, legislação de exceção em que se apoiar para cometer, no escuro, toda sorte

de agressões, torturas e assassinatos, agora, à medida em que são esquecidas e proscritas essas leis, procuram, nas atitudes individuais, continuar o período de punições sumárias.

A cada novo passo da democracia, estas pessoas, como o general Newton Cruz, perdem sua aparência calma e tornam-se verdadeiros "paraísos do desespero".

E isso que sequer chegou a hora de julgá-los, publicamente, pelos crimes e erros cometidos ao longo dos últimos 20 anos.

Entender as eleições indiretas como democráticas, conforme querem alguns homens do governo, é pura demagogia. A afirmação é de Mário Kunn, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria.

## "Deputado"

O ex-deputado João Linhares parece não esquecer seus velhos e fáceis tempos de quando militava na ARENA e era um dos principais defensores do famigerado AI-5, que tantos prejuízos trouxe ao país.

Agora, mesmo sem cargo eletivo algum, Linhares (ex-PP) enviou milhares de cartões de Natal impressos e pagos pelo Congresso, cujos envelopes contêm o timbre da Câmara dos Deputados. No remetente, o carimbo com os dizeres "Deputado João Linhares, Câmara dos Deputados, Brasília, DF".

Mesmo sem ser deputado, desmentindo o carimbo, Linhares já começa a articular sua campanha para 1986, usando cadastros alheios em Brasília e os privilégios daqueles que foram eleitos pelo voto e não nomeados para "bicos" muito pouco claros.

Um exemplo de futuro candidato em quem não se deve votar. Mesmo sendo ele do PMDB. Pelo menos, para preservar os direitos adquiridos dos legítimos representantes populares e dos peemedebistas comprometidos, de fato, com uma atuação honesta e de acordo com o programa do partido.

## Justiça

Na Argentina está havendo, através da justiça, o esclarecimento da morte e do desaparecimento de milhares de pessoas durante o regime militar que dirigiu o país. Os autores dos crimes são responsabilizados e, se for o caso, punidos. O dr. Brizola e o dr. Ulisses apressaram-se em garantir que no Brasil não haverá revanchismo. Nunca ninguém pediu isto. Os opositores responsáveis querem somente uma coisa: justiça. Como na Argentina.

O vice-presidente da Alisc, Sérgio Grando, afirma que as diretas são uma aspiração da sociedade. O regime está se deteriorando, a serpente começa a comer o próprio rabo.

## Preguiça

Apesar de o PDS possuir 13 vereadores na Câmara de Florianópolis, os somente oito integrantes da bancada do PMDB enviaram, em 1983, mais que o dobro de indicações e projetos que o partido do governo.

O fato é sintomático. Mostra que, além do trabalho peemedebista, existe inércia, preguiça e falta de seriedade nas atividades dos vereadores governistas. Muito mais preocupados, certamente, em receber seus salários ao final do mês do que em exercer a difícil e árdua tarefa de representar o povo.

## Delírio

"Ah! Como seria gostoso se o Brasil fosse assim. Não há recessão. As fábricas estão funcionando a pleno vapor. Nas linhas de montagem não paira o desemprego. Tudo é movido com capital nacional. Os empresários, em geral, são gente da terra. Greves são raras. E os salários são bons.

Ah! Como eles são diferentes."

Acredite! este é o início de uma reportagem, de mais de vinte páginas publicadas pela

revista Senhor, falando sobre Santa Catarina. O resto vai no mesmo ritmo, com dados falsos sobre saúde, educação, obras públicas, etc. Se você mora neste Estado e se identifica com o início desta matéria, intitulada "Das águas nasceram flores", Santa Catarina realmente é "um Brasil ainda bom", como quer a revista Senhor. Caso contrário, lamente mais uma vez milhares de cruzeiros jogados fora em propaganda inútil.

## Greve

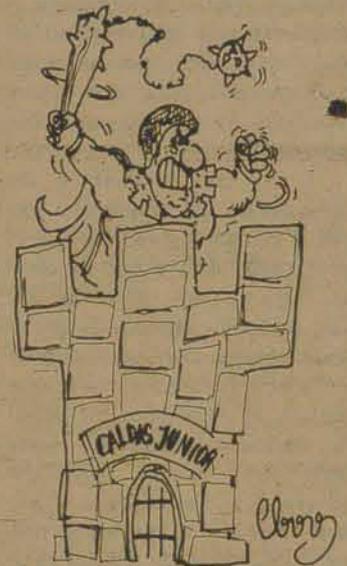
Quem ainda lê o Correio do Povo não deve acreditar que as notícias de Santa Catarina ali publicadas são produzidas pela sucursal de Florianópolis da Caldas Júnior. Simplesmente porque a sucursal já não mais existe: seus sete repórteres foram despedidos há mais de um mês e o material enviado a Porto Alegre, como produção de jornalistas da empresa, não passa de notícias oficiais feitas nas repartições do PDS. Há muito tempo a Caldas Júnior vinha desmobilizando sua estrutura no Estado. Já havia fechado sucursais e despedido todos os correspondentes do interior.

No Rio Grande do Sul, o atraso no pagamento e o desrespeito com que Breno Caldas sempre tratou os funcionários levaram jornalistas, gráficos e motoristas da Empresa Jornalística Caldas Júnior à greve.

Sem receber os salários de outubro e novembro, além do 13º, mais de 200 funcionários das três categorias decidiram parar.

O diretor-presidente e senhor do feudo, Breno Caldas, não gostou de ver, definitivamente, seu problema financeiro e o de seu grupo na rua e na "boca do povo". Sua ira, acompanhada pela da diretoria, parentes do reino e chefetes mais atrasados, teve na Brigada Militar a expressão pública.

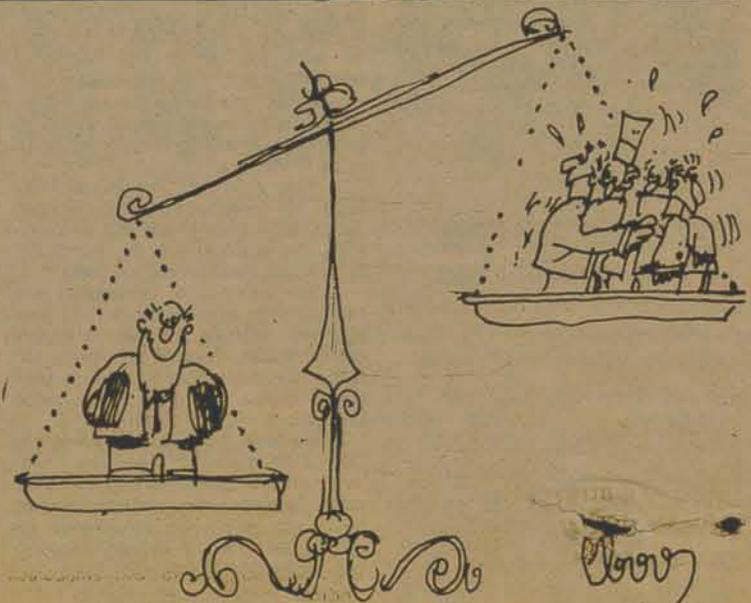
Foi a Brigada Militar, quem garantiu as primeiras edições do Correio do Povo e Folha da Tarde, ao escoltar, nas ruas, a circulação dos jornais. E foi quem, juntamente com os agen-



tes de segurança contratados, também soube bater na hora em que Breno julgou necessário. Como sempre.

O próprio Tribunal Regional do Trabalho, nas audiências havidas, sempre esbarrou na incompetente e intransigente administração Caldas, que trata os funcionários mais como servos do que propriamente dentro da relação capital-trabalho. O que, aliás, levou a EJCJ à ruína: ser feudal dentro do capitalismo.

De qualquer forma, independente dos resultados da greve, o movimento foi inédito e necessário, no Rio Grande do Sul.



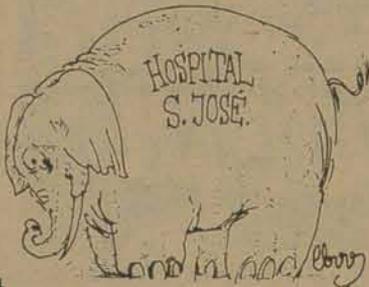
## Jornalistas

As prévias do Movimento de Oposição Sindical dos jornalistas, que consagraram Ayrton Kanitz como candidato preferencial (disparado) para disputar a presidência, marcou uma nova fase no meio jornalístico.

Foi a certeza de que a democracia se faz com uma prática diária que garantiu a Kanitz a indicação da categoria. Agora, começa uma fase ainda mais difícil: lutar contra os casuários eleitorais, tão ao gosto da atual diretoria, cujas características principais são a ineficiência, o imobilismo e a submissão aos interesses das minorias dominantes em Santa Catarina. E que fará o possível e o impossível para evitar que o sindicato caia em mãos opostas.

O MOS já assegurou, no entanto, a seriedade de seu trabalho. Pelo expressivo número de jornalistas que votaram nas prévias (2/3 dos sindicalizados) e pela continuidade do trabalho, que não irá parar, mesmo depois e principalmente depois que a diretoria escolhida nas prévias ganhar o sindicato.

Aliás, os jornalistas catarinenses só dependem disso para que tenham, finalmente e de fato, um sindicato que defenda seus interesses, com bandeiras específicas e gerais de luta. Que os una e defenda dentro de um projeto maior, unidos às demais categorias sociais na direção da democracia para o país.



## Imposto

Apesar dos reajustes salariais dos trabalhadores se situarem sempre abaixo do custo de vida, os impostos e juros que pagam são, geralmente, cobrados muito acima da inflação.

Em Florianópolis, como se não bastasse o abusivo imposto de renda e demais taxas cobradas do trabalhador, o prefeito Cláudio Ávila da Silva ordenou que o Imposto Predial e Territorial Urbano fosse aumentado de 300 a 600%. A bancada do PDS, como sempre submissa e a cabresto do governo, aprovou o projeto. Com o voto contrário dos 8 vereadores do PMDB. Nem mesmo uma proposta do pedessista Arno Seara, de reajuste de acordo com o INPC, foi aceita.

Por outro lado, a vereadora Clair Castilhos, do PMDB, entende que "é absurda a taxa de lixo incluída no IPTU". Lembra que o recolhimento do lixo é serviço público, pertence à área social e é tarefa que cabe aos governos dos municípios, que já possuem dinheiro de outros impostos para tal serviço.

Clair salienta que somente 35% dos municípios brasileiros cobram taxa de lixo e acrescenta que Florianópolis é a terceira mais cara do país, só superada por Rio de Janeiro e Distrito Federal. Lembra, ainda, que cidades como Joinville, com população maior que Florianópolis, cobram taxa de lixo quatro vezes mais barata que a da capital.

O presidente do Sindicato dos Engenheiros, Carlos Alberto Ganzo Fernandes, afirma ser indiscutível a necessidade das diretas para se chegar à democratização — e através dela à resolução das graves problemas nacionais.

## Colegas

Esta saiu na coluna do Cau:

"O Governador Esperidião Amin acaba de receber do diretor do Instituto Presídio Hélio Gomes, do Rio de Janeiro, Antonio Alves Pequeno, um ofício de agradecimento pela remessa de 50 perus, enviados pelas empresas "Sadia", ao presídio carioca, os quais foram servidos aos internos na Cade de Natal, numa retribuição do Estado de Santa Catarina, à doação que os presidiários fizeram quando das enchentes de 83.

Na carta de agradecimento, o diretor confessa que a figura de Amin tornou-se no Presídio Hélio Gomes, "extremamente querida e admirada por todos".

de todas as terras indígenas, ameaçando a sobrevivência destes grupos como povos. Também acusa a FUNAI e o INCRA de colocarem em risco a paz na área do tódo Chimbangue, em Chapecó.

O CIMI responsabiliza a morosidade da FUNAI e o desinteresse do INCRA na devolução das terras aos índios e no reassentamento dos colonos, por possíveis conflitos entre os grupos, inclusive com mortes. (Dados extraídos de "Luta Indígena" de dezembro, publicação trimestral do Cimi Regional Sul.)

## Golpe da enchente

A Erusc — Eletrificação Rural de Sta. Catarina — está em extinção. Até aqui vinha servindo como cabide de empregos e instrumento para lançar candidatos a alguma coisa. O seu ocaso, porém, não foi menos triste que a sua curta e interesseira existência.

A Erusc vinha recebendo verbas do BIRD para a execução de diversas obras, que não eram feitas. Para prestar contas ao Banco, a empresa tomava como suas as realizações de diversas cooperativas de eletrificação rural.

Por fim, a enchente de julho foi a salvação final para justificar seus balanços e relatórios. As águas, segundo a Erusc, levaram por diante e sumiram definitivamente, com os postes e fios de todas as redes que deixou de fazer.

Somente o dinheiro do BIRD a enchente não levou. Para onde teria ido?

## Doença incurável

O governo do estado, sempre preocupado em alardear seus feitos, não dedicou o mesmo esforço para fazer propaganda do Hospital Regional da Grande Florianópolis, em construção no município de São José, através do consórcio entre as empresas Ceisa e Cassol. Sinal evidente que reconhece nele mais um elefante branco, que ajudará menos no atendimento da população do que o bolso das construtoras e intermediários.

Totalmente desnecessário, uma vez que existem leitos em excesso nos demais hospitais da região, a obra custará mais de nove bilhões de cruzeiros, para colocar outros 260 leitos no mercado, além dos 500 ociosos que se verificam hoje, conforme cálculos do próprio INAMPS.

Levantamento da Associação Catarinense de Medicina (ACM) mostra que, para que o hospital entre em funcionamento com toda sua capacidade, será necessário mais do dobro do custo, cerca de 18 bilhões de cruzeiros.

Para o presidente da ACM, Luís Carlos Espíndola, "com tais recursos se poderia dotar a grande Florianópolis da melhor rede ambulatorial de atendimento primário do país e resolver as necessidades mais prementes da população".

Espíndola teme que o hospital venha a repetir o que ocorre em Curitiba, "onde está pronto, equipado e desativado o melhor hospital do estado". Por isso, classifica o hospital de Curitiba como símbolo do "milagre" brasileiro em Santa Catarina, ironizando.

## Luta indígena

A regional sul do Conselho Indigenista Missionário, na IX Assembléia Regional do Cimi Sul, ao final do ano passado, em Curitiba, condenou a política do governo com relação aos índios.

O documento final lembra a drástica redução, nos últimos anos,

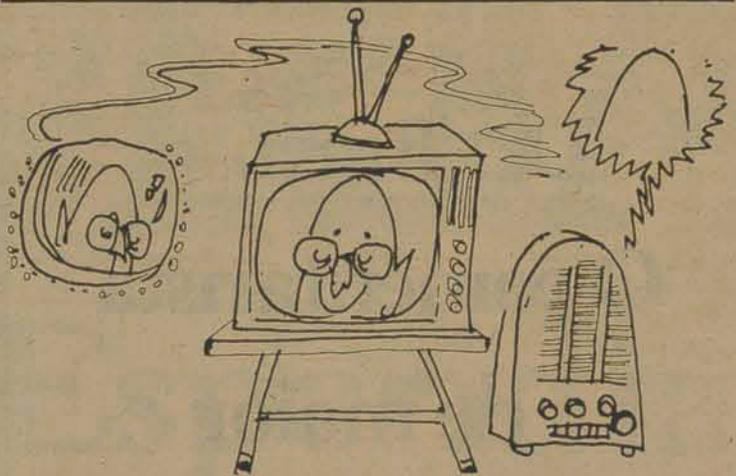
## Acendam a luz!

O deputado Neuto De Conto (PMDB) denunciou que numa localidade do município de Anchieta mais de mil agricultores pagaram suas partes, no tocante à rede de eletrificação rural, há mais de um ano, e ainda continuam às escuras. Disse que pediu esclarecimentos à CELESC, mas que até hoje não recebeu nenhuma resposta, o que considerou "uma falta de consideração para com o Legislativo".

Ao comentar enquête realizada pela "Folha de São Paulo" em seis importantes capitais brasileiras, na qual os militares são duramente criticados, o deputado Stélio Boabaid (PMDB), afirmou que as Forças Armadas no Brasil são golpistas, além de responsáveis pelas perseguições políticas, torturas, mortes, banimentos e manutenção dos privilégios centralizados em Governos corruptos ao longo dos últimos 19 anos.

Segundo o parlamentar, o desaprovação manifestado pela opinião pública contra os militares se baseia no

## Amin I



O governador Amin continua seu baile turístico-eleitoral. Depois de passar por várias televisões brasileiras e de conceder entrevistas cujo teor oscila entre o equívoco e a simples mentira, Esperidião começa a desagradar os próprios integrantes do PDS.

Ao vestir a camiseta de "vi-

ce-presidenciável" e perambular pelo Brasil, de ponta a ponta, o governador esquece de governar. Suas aparições, no estado, se dão mais em bailões e campos de futebol do que propriamente no palácio, onde permaneceu, em algumas semanas, não mais do que uma hora para expediente.

## Amin II

O descontentamento chegou ao ponto máximo quando, na metade de dezembro, a bancada do PDS na Assembléia Legislativa entregou a Amin um documento contendo várias críticas ao Executivo, bem como ao desastrado secretariado estadual.

Na tribuna, a atuação do governador foi especialmente criticada pelo deputado Lauro Andrade (PDS). Ele garante que os parlamentares não estão no Legislativo apenas para dizer amém

ao governador.

Andrade também acusa Amin de não prestigiar os parlamentares pedessistas. Como exemplo, cita o fato das constantes "invasões", por membros do Executivo, em áreas eleitorais de parlamentares do PDS. Para ele, esses tais membros do Executivo, com o apoio do governador, já estão armando sua campanha para 86, em prejuízo dos deputados eleitos pelas respectivas regiões "invadidas".

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Heriberto Kegler, afirma: as diretas para presidente são um passo decisivo para consolidar a democracia no país.

## Riocentro

desmandos, de 1964 até hoje, tiveram um crescimento assombroso sob o manto protetor do militarismo.

"envolvimento que alterou o regime legal no qual nos situávamos". Disse ainda que a população sabe muito bem das "pressões e manipulações militares a favor das multinacionais" e que a situação desconfortável que as Forças Armadas hoje desfrutam tem muito a ver com esses fatos. Stélio sublinhou que a corrupção e os



ENTREVISTA  
EXCLUSIVA

## Dr. Barroso

# O comentarista de maior sucesso na TV

O mais fervoroso defensor das eleições diretas, na televisão, é o dr. Barroso, personagem que estreou há cerca de um mês no Jornal do Almoço da TV RBS, em Florianópolis. Ilhéu característico, mas muito viajado, o dr. Barroso, um funcionário público aposentado, com mais de 50 anos, é dono de um espírito crítico que já lhe criou alguns problemas em sua incipiente carreira televisiva. Há anos ele esperava esta oportunidade, pois conhece "todo mundo", os casos mais escabrosos dos palácios e repartições, e tem opinião formada sobre todos os assuntos.

Comenta-se pelos corredores da RBS que os outros comentaristas políticos da emissora teriam ameaçado pedir demissão, na base do "nós ou o dr. Barroso", pois sentiram-se ofuscados pelo brilho do novo colega. Como a direção silenciou a respeito, os dois puseram suas barbas de molho. A conclusão

é a de que já é muito arriscado medir forças com o sucesso popular do senhor de raros cabelos encaracolados, casaco xadrez e gravatas berrantes. Barroso ganhou a massa.

Como estamos entrando no ano da luta nacional pelas diretas, LUTAS DA MAIORIA des tacou um de seus repórteres para entrevistar o agora famoso formador de opinião pública. No Senadinho, dividindo as atenções gerais com personagens e personalidades da Ilha, dr. Barroso foi encontrado vestindo sua horrorosa fatiota. Distribuiu autógrafos e opiniões sobre todos os assuntos, possíveis e impossíveis, desde a política até a homeopatia. Neste embalo, longe da equipe de assessores que o levou para a tevê e que produz seu programa, esta entrevista imaginária correu livre, sem a preocupação de agradar a ninguém. Tudo bem a gosto do irônico e arrasador dr. Barroso.

**Lutas da Maioria — Dr. Barroso, Colégio Eleitoral ou diretas já?**

**Dr. Barroso** — Como disse na tevê: diretas, o resto é mutreta. Este colégio eleitoral é ilegítimo, poluído por bionicos e por parlamentares que ganharam a eleição na base da fraude e compra de votos.

**LM — O sr. é um radical?**

**D.B.** — Sim, é claro, vou às raízes das questões que se me apresentam. Mas não sou um sectário.

**LM — Então analise o governo do sr. Esperidião Amin.**

**D.B.** — Meu filho, você já viu cenário de cidade em filme de bang-bang? As casas só tem a fachada, não é? É isto aí. Fachada, meu jovem repórter, fachada. O homem é bom de papo e de promessas. Não cumpriu nenhuma da campanha eleitoral, pelo contrário, está fazendo coisas que disse que não faria. Os médicos, os professores, os funcionários públicos, os prefeitos, os pequenos estão aí para confirmar o que digo. O nosso brilhante governador (dr. Barroso passa a mão na cabeça)

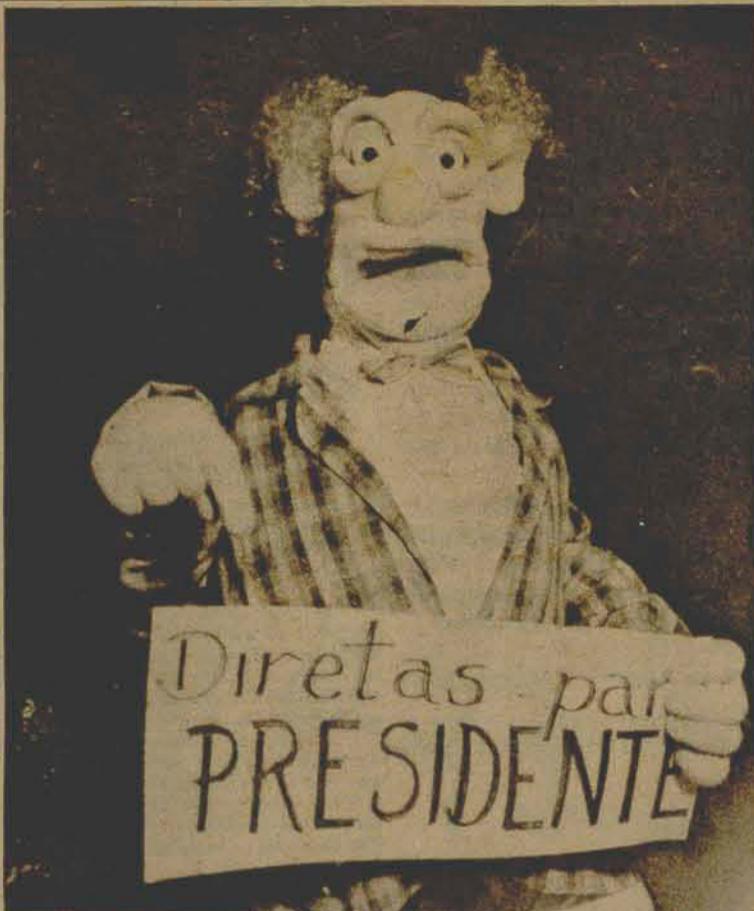
aparece nos jornais dos grandes estados defendendo o que não pratica em Santa Catarina. Tem gente famosa — e vejo que também ingênua — que está embarcando nesta canoa furada. E olha que aqui nós precisamos de embarcações bem vedadas.

**LM — dr. Barroso, e esta questão dos aposentados...**

**D.B.** — Jovem, se isto aqui fosse um país mais ou menos sério, faltaria cadeia. Mas o país além de ser ridículo ainda sofre de amnésia. Amanhã este pessoal que aí está aposentando e encobrendo aposentadorias vai ser eleito outra vez. Temos graaandes homens públicos.

**LM — Há também o escândalo do Besc, das ORTNs do DER, dos hospitais regionais, e muitos outros.**

**D.B.** — Tem uns que só Deus sabe... Este aí do DER, que sumiram com 90 milhões do cofre forte, mostra que os colarinhos brancos estão voltando à fase artesanal. Já tão indo de pé-de-cabra. O próprio ex-governador Córdova disse que se não ganhasse a eleição iria parar na



cadeia. E o Passoni no Besc? Nem o Banco Central, do caso Coroa-Brastel e outros, queria ele lá.

**LM — Mudando um pouco de assunto, que a coisa está ficando salgada. O que o sr. acha da atitude do general Newton Cruz, agredindo um repórter?**

**D.B.** — Isto só vem a provar, meu jovem repórter, que a teoria darwiniana é incompleta. Se por um lado prova que o homem evoluiu do macaco, por outro não acrescenta que ele pode involuir para o gorila.

**LM — O sr. não acha que está ofuscando os outros dois comentaristas políticos do mesmo canal?**

**D.B.** — Acho que não. Tratamos dos mesmos temas, mas sob enfoques diversos. Já disse: sou um radical. Mas os dois são bons moços.

**LM — O sr. sabe que a sua atual posição pode levar a que lhe ofereçam um emprego público?**

**D.B.** — Não aceitaria em nenhuma hipótese. Já tive um, por concurso, ao qual me dediquei exclusivamente até a aposentadoria. Meu compromisso é com o público e não com o jogo dos grupos que dividem o poder há anos neste estado.

**LM — Como o sr. analisaria o quadro partidário. Que representatividade tem os atuais partidos políticos?**

**D.B.** — Quase nenhuma, meu jovem. Este PDS é o escândalo que sempre foi. É a malta que vive das migalhas do poder e o sustenta para não morrer à míngua. O PTB é a caricatura que tende a desaparecer seguindo o lastimável destino da sua presidente. O PDT é trágico-cômico. Só que a tragédia nós já vivemos, não é doutor Brizo-

la? O PT não tem futuro, não ganhou as massas trabalhadoras. É verdade que tem gente decente e muitos sindicalistas. Mas precisaria de outra qualidade que não busca. E, finalmente, o PMDB. Passou de frente para ser o partido do dr. Tancredo, representante do que existe de mais atrasado politicamente. Vai defender os interesses do governador de Minas que não são, necessariamente, os do povo brasileiro. É claro que, com esta minha análise, defendo uma profunda reforma partidária no país. Senão, como já adverti, o povo será, mais uma vez, enganado pelos nossos graaandes homens públicos.

**LM — O que o senhor acha do presidente Figueiredo?**

**D.B.** — Fez deste país um grande haras de matungos.

**E**ntrevistar personagens de ficção, principalmente tipos humorísticos, não é um fato inédito na imprensa brasileira. O extinto Coojornal fez entrevistas de grande sucesso com Odorico Paraguassú, com o Analista de Bagé e com o Rango, criação de Edgar Vasques. Foi uma maneira que o jornal encontrou de divulgar idéias que estão por trás dos personagens e que muitas vezes fogem a seus autores. Transmite-se assim o que muitos querem ouvir desses tipos conhecidos e até detalhes não revelados de suas personalidades.

O ipédito mesmo é o dr. Barroso. Um boneco transformado em comentarista político. É a transposição de um aspecto

**LM — Dê a sua opinião abalizada sobre o dr. Delfim.**

**D.B.** — Está mostrando como se destrói a economia de um país. Está inviabilizando o capitalismo no Brasil. É o principal aliado dos socialistas.

**LM — Sua receita para crise.**

**D.B.** — Chá de simancoi para os militares, quilos de vergonha na cara para os homens públicos e muita cadeia para os corruptos e ladrões.

**LM — Com este seu aguçado espírito crítico, acredita que vá durar na televisão?**

**D.B.** — Trabalhar na tevê era um antigo sonho meu. Afinal, também quero a minha "boquinha". Mas, falando sério, preciso de apoio popular. Interpreto os anseios de meu povo. E a televisão, você sabe meu jovem, não foi feita para isto. Mas aqui vai o meu recado para os que desejam o meu fracasso: sairá o dr. Barroso e ficarão as caricaturas. Até a próxima.



da arte teatral para a televisão. E esta gostosa inovação nós devemos à Roseli Galetti, ao Gilberto Colzani e ao Nei Piacentini.

(textos de Luiz Lanzetta)